



zeza amaral



A volta de quem nunca foi

Causa-me pena ouvir a presidente Dilma Rousseff dizer que Lula não voltará porque nunca saiu sabe-se lá de onde. E economizo aspas para não dizer o óbvio: Lula está onde sempre esteve, incrustado, como uma craca, nas vísceras do fígado da nação, pura cirrose, mamando na jugular do povo pobre e miserável, do IDHM falsificado e jabuticabado por um delegado petista do IPEA montado nas latrinas sociais da ONU — e quem da grande Imprensa há de dizer, hein?

O Brasil geme ainda em protestos públicos e a Jornada Mundial da Juventude deu um exemplo de civilidade ao receber o papa Francisco no Rio de Janeiro. Milhões de jovens foram recebê-lo e nenhuma ocorrência policial decorrente surgiu durante a visita, nem mesmo quando a segurança pública falhou e o papa se viu cercado por centenas de fiéis em uma via engarrafada.

O papa chegou e acalmou os espíritos. Os traficantes sossegaram; os ladrões se acalmaram; e os plantões policiais apenas registraram pequenos delitos, brigas de rua, furtos de ocasião e agressões passionais. Assim escrevo porque nada li na imprensa carioca que algo de mais grave tenha ocorrido, provavelmente porque todos os repórteres da cidade estavam buscando algum milagre papal, sem saber que ele estava acontecendo em todos os lugares da cidade, porque até mesmo os bandidos creem e respeitam quem fala em seu nome e os perdoam, mesmo porque o pecador é digno do respeito e perdão e o pecado é o grande mal da Humanidade. E eis aí o milenar exemplo do perdão e da concórdia da Igreja.

Semanas antes, a presidente Dilma Rousseff sugeriu uma Constituinte Exclusiva para acalmar as jovens vozes das ruas (que isso não havia pedido) para, vinte e quatro horas depois, voltar atrás e propor um Referendo que, por natureza de vício inconstitucional, horas depois seria abandonado. Queria ela, depois, aumentar em mais dois anos de estudos forçados os estudantes de medicina e também tal ideia caiu por terra; e agora ela quer os mesmos trabalhos forçados para os bacharéis de direito, em exercício residencial em favelas. Por não ter bola de cristal, apenas a boa e sincera lógica, é fatal que concluo que tal medida se arrastará bem abai-

xo do umbigo das cobras do Congresso Nacional.

Na última quarta-feira, tão logo atravessou a porta do seu escritório no Vaticano, o papa Francisco exonerou dois arcebispos de Liubiana e Maribor suspeitos de desviarem 800 milhões de euros da Igreja da Eslovênia. O papa passou a semana por aqui pedindo para que os fiéis rezassem por ele. É a razão do pedido se inicia agora com o que ele se comprometeu quando eleito papa: fazer uma faxina policial no Vaticano, assim como Dilma Rousseff prometeu no início do seu governo, ao exonerar seis ministros e tantos outros subordinados, mas que, poeira no chão, evitou seguir com os processos criminais que ainda bem cabem aos acusados ex-ministros e subordinados.

Constituinte exclusiva, plebiscito, referendo, nova graduação de médicos, tudo foi por água abaixo. Tudo isso digno de uma gerenta que não tem cabedal nem mesmo para tomar conta de uma lojinha de 1,99 — aliás, ela teve uma, em Porto Alegre, que foi à falência. E ainda sinto o estômago se contorcer de vergonha quando lembro daquele discurso que ela fez para receber o papa que bem sei sabe perdoar os pecadores e, mais ainda, os políticos de má-fé.

E enquanto o papa Francisco vai fazendo a limpeza na sua Igreja, Lula da Silva está tramando contra a democracia no Foro São Paulo, uma instituição que concentra o que há de pior na liderança política de esquerda na América Latina e Caribe, fundada por Lula e Fidel Castro em 1990, com total apoio financeiro das Farcs, que, como bem sabemos, trata-se de uma quadrilha internacional de narcotraficantes.

Para os incrédulos, que eles entrem no Google e escrevam lá Seção Vale Reprise. Está lá o vídeo onde Hugo Chávez conta que conheceu Lula e Raúl Reyes (comandante número dois já morto das Farcs) em 1995, durante uma reunião do Foro São Paulo realizada em El Salvador, Nicarágua.

Lula é o cara que Dilma disse que não voltará porque nunca saiu. Ou seja, encarnou de vez no cangote da nação, na jugular dos nossos impostos. Cruz credo! Mangalô três veis! Valei-me, São Francisco!

Bom dia.

■ ■ ■ Zeza Amaral é jornalista, escritor e músico